

Fanzine – Arquitetura e revolução

Fanzine – Architecture and revolution

Júlia Heloísa Souza Lima¹, Manoela da Rosa Salvador² e Schayane Dias Pereira³

^{1,2,3}Universidade Federal de Santa Maria, Cachoeira do Sul, Brasil
juliahelooisa@gmail.com; manoela_salvador@hotmail.com; schay09@gmail.com

Resumo

Apoiado na metodologia aplicada na disciplina de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV, ministrada pelo professor Ricardo Rocha, com base em parte de seu conteúdo programático que abordava a organização do ambiente construído decorrente da Revolução Industrial até a Primeira Guerra Mundial, foi desenvolvido um fanzine - revista de cunho alternativo e não-convencional de apresentação de conteúdo - como exercício avaliativo da matéria para exposição do conhecimento produzido. Sob o título de “Arquitetura e Revolução”, o fanzine retrata a relação entre momentos históricos e a arquitetura, especificamente sobre as Revoluções Francesa e Russa e os estilos arquitetônicos Neoclássico e Construtivista. O material produzido busca através de sua organização gráfica e visual promover a reflexão sobre as ocorrências e mudanças sociais de cada período e seu reflexo no meio arquitetônico, empregando entre suas páginas o contraste das características peculiares de cada movimento. Como referência para desenvolvimento do conteúdo gráfico, foram utilizados cartazes políticos do século XX, que apresentam uma linguagem visual expressiva e inovadora em relação aos materiais dos quais se produziam até então, principalmente os cartazes russos, que antes tinham como base panfletos franceses e passam a ter uma linguagem própria, utilizada como meio de persuasão política.

Palavras-chave: *Arquitetura; Revoluções; Neoclássico; Construtivismo*

Abstract

Based on the methodology applied in the discipline of Theory and History of Architecture and Urbanism IV, based on part of its programmatic content that approached the organization of the built environment resulting from the Industrial Revolution until the First World War, a fanzine was developed as an evaluative exercise of the subject to expose the knowledge produced. Under the title "Architecture and Revolution", the fanzine depicts the relationship between historical moments and architecture, specifically on the French and Russian Revolutions and the Neoclassical and Constructivist architectural styles. The material produced seeks through its graphic and visual organization to reflect on the occurrences and social changes of each period and its reflection in the architectural environment, employing on its pages the contrast of the characteristics of each movement. As a reference for the development of the graphic content, political posters of the 20th century were used, which present an expressive and innovative visual language in relation to the materials from which they were produced up to that time, mainly the Russian posters, which used to be based on French pamphlets and have their own language, used as a means of political persuasion.

Keywords: *Architecture; Revolution; Neoclassic; Constructivism*

1 Introdução

Referente à disciplina de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo ministrada pelo docente Ricardo Rocha, foi proposto o exercício “Arquitetura e Revolução” que visava abordar de maneira não convencional a relação entre o ambiente construído e seu respectivo contexto político de caráter revolucionário. Desse modo, a partir de duas importantes revoluções históricas, - as Revoluções Francesa e Russa – o fanzine produzido busca expor as mudanças políticas e sociais por elas alcançadas e como a arquitetura contribuiu para essas transformações. Apesar de acontecerem em séculos distintos, ambas as revoluções iniciaram pelo descontentamento da população com o poder abusivo de seus representantes, incentivando a busca por um novo sistema político e social, baseado em diferentes ideais, na França o iluminista e, na Rússia o socialista. A relação entre arquitetura e revolução surge inicialmente no período da Revolução Francesa através de três arquitetos em especial - Étienne-Louis Boullée, Claude-Nicolas Ledoux e Jean-Jacques Lequeu – que defendiam uma nova linguagem arquitetônica dentro do estilo neoclássico, que deveria ter sua identidade própria e não apenas replicar a arquitetura greco-romana do passado. Na Rússia, o papel da arquitetura junto à revolução era de estabelecer uma nova sociedade, em que as novas construções seriam a expressão dessa transformação e serviriam de palco para as novas vivências decorrentes. Além de expor informações sobre as revoluções e aspectos arquitetônicos, o fanzine apresenta uma organização gráfica inspirada nos cartazes de propaganda política russa do século XX, introduzindo em suas páginas figuras de personalidades políticas influentes e elementos arquitetônicos marcantes de cada período.

2 As revoluções e os estilos arquitetônicos

A tomada da Bastilha, em julho de 1789, é tida como principal marco da Revolução Francesa, evento que prenunciava o fim do regime absolutista. A sociedade francesa na época era dividida em três estados, definidos por relevância, sendo o primeiro conformado pelo Alto Clero, o segundo pela nobreza e, o terceiro pela população em geral, reunindo burguesia, Baixo Clero, sans-cullotes, camponeses. Este último representava a parcela mais significativa da população e era o único estado a pagar impostos. Contudo, era o estado menos influente e com menos privilégios dentro da organização político-social. Assim, fatores como a crise econômica e no campo promoveram o descontentamento dessa parte da população. Influenciados pelos ideais iluministas, como a liberdade de expressão e a igualdade de direitos, que eram divulgados através de panfletos, o terceiro estado começou a reivindicar seus direitos, o que culminou na revolução. Os pensamentos iluministas buscavam novas estruturas políticas, econômicas e sociais, prezando pelo uso da razão em detrimento de escolhas pautadas na fé. Nesse contexto, a arquitetura também assume novas significações, na qual surge o estilo Neoclássico, caracterizado pela racionalidade e a retomada de elementos greco-romanos. Apesar de ter tido participação da população em geral, a Revolução Francesa foi motivada, sobretudo, pelos interesses da burguesia. Fato esse que fica expresso na arquitetura desenvolvida a partir desse momento, que segue os interesses e valores burgueses, com o emprego do estilo neoclássico retomando a imagem traduzida da arquitetura greco-romana. Obras como casas de teatro, residências, parlamentos, museus, conformam essa imagem representativa do neoclássico. Dentre as características arquitetônicas responsáveis pela conformação da imagem simbólica desse estilo, estão a predominância de formas regulares e geométricas, a simetria, presença de elementos clássicos (ordens greco-romanas, frontões, pórticos) nas edificações, volumes maciços e uso de abóbadas e cúpulas. Apesar de buscar uma ressignificação do passado com a retomada de elementos clássicos, alguns arquitetos acreditavam que o neoclassicismo deveria construir sua própria imagem, assumindo uma posição autônoma em relação ao passado. Instigados pelas reflexões promovidas pela revolução, em um cenário de mudanças significativas e rompimento com o passado, Étienne-Louis Boullée, Claude-Nicolas Ledoux e Jean-Jacques Lequeu

defendiam a posição de que, bem como a sociedade, a arquitetura também deveria assumir caráter revolucionário. As obras desses arquitetos distinguem-se das obras “convencionais” do estilo neoclássico por terem como elemento principal o uso de formas geométricas puras inspiradas na natureza, como a pirâmide, a esfera, o cubo, o cilindro. Os elementos clássicos utilizados por eles estão mais presentes no método compositivo, pelo uso das formas regulares e no emprego de simetria e ordem. A ornamentação característica clássica, quando usada, é de maneira sutil e preza a simplicidade, o que promove a diferenciação das obras de tais arquitetos para as que conformam o imaginário neoclássico. Muitas das obras de Boullée, Ledoux e Lequeu não foram construídas, no entanto ainda assim influenciaram trabalhos posteriores, como o da Escola de Belas Artes no final do século XIX, a partir da documentação que registra tais projetos.

Figura 1 – Panteão de Paris - Elementos característicos do classicismo: frontão, coluna coríntia e cúpula



Fonte: flickr

Avançando para o século XX outra importante revolução se destaca, a Revolução Russa. Iniciada em 1917, a Revolução Russa foi marcada por uma série de manifestos que levaram à queda do Czar Nicolau II e à tomada do poder pelo partido Bolchevique, liderado por Lênin. A Rússia teve uma industrialização tardia se comparada aos demais Estados europeus. Após o fim da servidão, o campesinato se estratificou em camponeses ricos e pobres e, com o processo industrial, os mais desfavorecidos passaram a conformar a massa da classe operária, que passam a sofrer com a fome e a carga de trabalho excessiva. Assim, após ensaios ocorridos em 1905, marcados pelo Domingo Sangrento, em 1917 a intensificação dos protestos e manifestações leva o Czar Nicolau II a renunciar. Um governo provisório assume, caracterizado pela presença da burguesia e aristocracia no parlamento e dos operários nas organizações proletárias, os chamados soviets. Em outubro do mesmo ano, os bolcheviques - integrantes do Partido Operário Social Democrata Russo liderado por Lênin - derrubam o governo provisório e iniciam a construção do Estado Soviético, com bases no socialismo. Em 1922 a União Soviética é criada e, com a morte de Lênin, Joseph Stálin assume a liderança do governo. Assim como ocorrido na França no século XVIII, o estabelecimento de uma nova estrutura social implica na promoção de agentes para tal transformação, sendo a arquitetura um deles. O construtivismo tem papel fundamental nesse cenário, sendo uma vanguarda artística que incentiva os artistas a criarem ferramentas para a consolidação do novo sistema. A arquitetura seria responsável por representar, em monumentos e edifícios, as novas diretrizes e servir de palco para as novas vivências. Essa intenção é perceptível em marcos construtivistas, como o Monumento à Terceira Internacional, que reunia salas para reuniões das organizações soviéticas e, o monumento de Tributo à Lênin, uma espécie de palanque de

discurso para promulgação dos ideais socialistas. Bem como o estilo neoclássico, que a partir das mudanças decorrentes da Revolução Francesa passa a estar associado com a burguesia, a arquitetura construtivista expressa a importância do proletariado nessa transformação, marcada por construções voltadas para seu uso, como os clubes de operários. Dentre as características do construtivismo destacam-se a racionalidade e o uso de formas geométricas puras e claras, assim como no neoclássico, a presença de ângulos agudos, a combinação de superfícies planas e curvas, ornamentação minimalista, uso de cores primárias, coberturas planas. Durante o processo projetual, os arquitetos têm máquinas e ferramentas como objetos de “inspiração”, analisando sua complexidade compositiva através das formas, cores, linhas, intersecção de planos, superfícies e volumes, fazendo uma decomposição desses componentes e aplicando-os nas novas construções.

Figura 2 – Foice e martelo, símbolo do comunismo. Fonte: dicionário de símbolos



Fonte: dicionário de símbolos

Apesar de acontecerem em momentos históricos diferentes, as revoluções acima citadas possuem semelhanças, como o estabelecimento de mudanças sociais decorrentes do descontentamento da população com o sistema político-social que vigorava. Também é comum entre elas a divulgação das novas ideias de cada época. Na França, apesar da imprensa já ter sido consolidada, a circulação de livros que disseminavam as teorias dos pensadores iluministas era restrita às minorias. Logo, a distribuição de folhetos, mais baratos, práticos e diretos, foi um meio para propagar os ideais iluministas entre toda a população. Ao contrário dos cartazes políticos russos, a elaboração gráfica dos panfletos franceses era muito simplória, apenas com escritas, parte devido à limitação dos meios de impressão da época. A situação russa, no entanto, marca a inovação nas artes gráficas, com a introdução de cores intensas, a ideia de colagens, surgimento de novas tipografias, amparadas pelo aprimoramento dos meios de impressão. Os cartazes, assim como a arquitetura, foram agentes do processo de construção da nova estrutura social, exaltando o patriotismo, utilizando imagens de personalidades influentes, como Lênin, de soldados armados, das novas construções, de forma a incentivar a adesão ao socialismo. O uso das cores intensas e das tipografias atrai o olhar e a utilização de imagens justifica-se pela baixa taxa de alfabetização da população em geral. Percebe-se nos cartazes a mesma lógica compositiva utilizada pelos arquitetos, uso de linhas, planos, superfícies e cores. Deste modo, essa linguagem gráfica foi utilizada como referência para elaboração do fanzine, sobretudo com o uso das cores e tipografias contrastantes, salientando as diferenças das características francesas e russas em cada época, adotando a ideia de colagens com imagens e textos breves.

Figura 3 - Estilo de cartaz utilizado durante a Revolução Russa



Fonte: Construtivismo Russo – História da Tecnologia e do Desenho industrial - UFPE

Figura 4 - Página do fanzine



Fonte: "Fanzine - Arquitetura e Revolução" desenvolvido pelas autoras

Figura 5 – Cartaz político russo com figura de Lênin



Fonte: wall street international magazine

Figura 6 - Cartaz político russo com representação feminina



Fonte: Marxist Student Federation

Figura 7 - "A Liberdade guiando o povo" - Eugène Delacroix (1830)



Fonte: História das artes

3 Arquitetos notáveis de cada período

Nos períodos em análise alguns arquitetos se destacaram devido aos seus projetos, teorias e pensamentos relacionados à arquitetura e ao contexto histórico que estavam vivendo. No que diz respeito ao neoclassicismo, destaca-se a notoriedade de Ledoux, Boullée e Lequeu. No construtivismo, por sua vez, destaca-se Konstantin Melnikov.

Konstantin Stepanovich Melnikov (1890-1974) teve origem humilde, nasceu em uma família operária Russa e aos 15 anos entrou na escola de pintura, escultura e arquitetura, inicialmente trabalhando no departamento de arte (1905–11) e depois no departamento de arquitetura (1912–17). Frequentemente associado ao construtivismo, Melnikov não se limitava a regras de um estilo particular, era um artista independente que buscou criar sua linguagem própria da arquitetura que expressasse valores sociais soviéticos revolucionários condizentes com a filosofia da época em que viveu. O arquiteto fazia uso de formas clássicas e cúbicas utilizando-as de maneira funcional. Meio a década de 1920, buscando empregar um estilo de vida comunista com aspectos modernos e caráter urbanizado, o governo soviético visou construir inúmeros clubes de trabalhadores, Melnikov teve notória atuação ao projetar clubes de trabalhadores das fábricas de Rusakov, Frunze e Kauchuk, e a fábrica de porcelana de Dulyovo em Moscou (1927-1930). No final da década de 1920, o arquiteto consolidou o projeto de sua própria casa que residiu até o fim de sua vida e se tornou uma de suas obras mais notórias e originais. Porém, no final da mesma década com a implantação do primeiro Plano Quinquenal da União Soviética - um instrumento de organização econômica instaurado por Stálin - novas exigências comunistas foram inseridas a arte e as soluções construtivistas de Melnikov não estavam mais condizentes com o sistema oficial. Diante do governo de Stalin, o arquiteto por demonstrar aversão à ascensão da arquitetura stalinista teve seu período de atuação construtivista declinado, prosseguindo sua carreira até o final da vida sendo professor e retratista.

Figura 8 - O clube de Dorhimzavod - Frunze (1929), arquiteto Konstantin Melnikov.



Fonte: ArchDaily

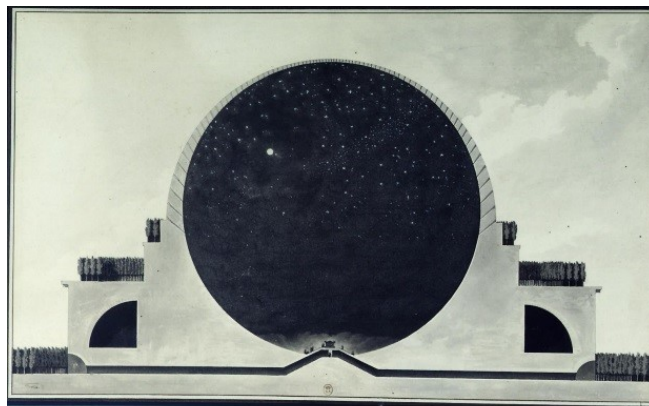
Figura 9 - Kauchuk Factory Club (1929), arquiteto Konstantin Melnikov



Fonte: ArchDaily

Étienne-Louis Boullée (1728 - 1799) foi um arquiteto neoclássico francês, também reconhecido como teórico e professor. Boullée teve fortes inspirações na arquitetura da antiguidade, com base nas formas clássicas desenvolveu um estilo geométrico de escala grandiosa e caráter abstrato, fazendo também uma releitura dos elementos clássicos de modo que atribuísse poder expressivo às suas obras. Em seus projetos para monumentos públicos, que ficaram apenas na teoria, Boullée buscou provocar no espectador sentimentos instigados pelas formas arquitetônicas, sugerindo a sublimidade, a imensidão e a grandiosidade do mundo natural. Em sua Teoria dos Corpos, Boullée investigou propriedades das formas geométricas e seus efeitos sobre os sentidos, atribuindo qualidades simbólicas “inatas” ao cubo, pirâmide, cilindro e esfera. Sua teoria foi formalizada no projeto para o monumento público que serviria como Cenotáfio homenageando o físico britânico Isaac Newton, no qual um globo oco representaria o universo e o espectador estaria diante de um ambiente que reproduzia a imensidão do universo, tendo suas sensações potencializadas pelas aberturas na esfera que iluminariam o interior como se fossem estrelas, demonstrando o uso inteligente e criativo dos efeitos produzidos pela luz e sombra.

Figura 10 - Interior do projeto Cenotáfio de Newton



Fonte: ArchDaily

Assim como Boullée, Claude-Nicolas Ledoux (1736-1806) foi um dos arquitetos mais notórios e influentes da França no final do século XVIII. Pioneiro na arquitetura neoclássica, não restringiu suas atividades apenas à arquitetura residencial, atuando também no planejamento urbano. Contudo, devido à Revolução Francesa, muito do seu trabalho foi destruído no século XIX. Em meados da década de 1770, o arquiteto projetou e construiu a Les Salines Royales (Royal Saltworks, uma fábrica de sal) em Arc-et-Senan. O projeto era composto por um complexo de edifícios que se tornaria o ponto de partida para o projeto de uma cidade utópica, esse modelo de cidade ideal foi mais aprofundado por ele mesmo em 1789. Na “cidade ideal de Chaux” o semicírculo já existente se torna um círculo completo e os edifícios das Salinas são complementados com anéis de habitações dos trabalhadores abrangendo a fábrica central de extração de sal. Ledoux incorporou a ideia de vida comunitária interligada a um novo urbanismo industrial, assim, a cidade visava facilitar a produção econômica e garantir condições saudáveis e benéficas para os trabalhadores.

Jean-Jacques Lequeu foi um desenhista e arquiteto francês, devido sua escassez biográfica pouco se sabe sobre sua vida. O arquiteto não teve nenhuma obra concretizada, mas seu trabalho pôde ser reconhecido através de seus desenhos que foram conservados, registros de projetos suntuosos que possuíam pouca conexão com o mundo real e demasiada excentricidade. Após a revolução francesa sua carreira arquitetônica não foi promissora o que o levou a trabalhar posteriormente como agrimensor e cartógrafo.

4 Organização do fanzine e comparação entre obras

A produção do fanzine, motivada pela proposta avaliativa da disciplina, teve como objetivo comparar dois estilos arquitetônicos de diferentes épocas, relacionados a distintas revoluções. Para tanto, sua organização informacional e visual é feita através de pares de páginas contrastantes, em que cada lado é destinado a um estilo: à esquerda, o neoclássico e, à direita, o construtivismo. A ideia visual de colagem manifesta-se pela sobreposição de imagens e textos. Os textos, por vezes enquadrados com cores distintas dos demais elementos da página, remetem à ideia de anotações e as imagens não seguem o alinhamento do plano de fundo na qual estão inseridas, a fim de demonstrar maior ênfase. A visada inicial faz uma contextualização de cada revolução e estilo, trazendo referências a eles associadas, como os quadros “A liberdade guiando o povo” de Eugène Delacroix e “A morte de Marat” de Jacques-Louis David, a figura de Lênin e a foice, símbolo do partido operário russo. A página seguinte expõe os marcos arquitetônicos iniciais de cada estilo e informa sobre as características principais de cada um, para avançar até as páginas de comparação entre as obras neoclássicas e construtivistas. Nestas, buscou-se analisar as semelhanças e diferenças encontradas em obras representativas entre os dois estilos, quanto à forma, uso e seu aspecto plástico. Apesar das páginas apresentarem contrastes entre si devido ao estilo ao qual estão associadas, buscou-se promover uma integração entre elas através do layout gráfico. Essa intenção fica explícita na página central do fanzine, conforme figura 12, em que as imagens das obras a serem comparadas ocupam o mesmo fundo.

Quanto à comparação entre obras, em relação à forma foram relacionados o Projeto para Tanoaria (Claude-Nicolas Ledoux/1785), do estilo neoclássico, e a Garagem Gosplan (Konstantin Melnikov/1936), construção construtivista, por ambas possuírem elementos geométricos puros. Ledoux possuía obras muito distintas, o Projeto para Tanoaria possui maior evidência do emprego de uma forma geométrica característica do período, o círculo, contudo, não possui elementos clássicos como colunas greco-romanas, transparecendo ser um estilo mais inovador. Além disso, observam-se as fachadas simétricas e iguais e o teto abobadado como elementos do estilo neoclássico. A composição também combina elementos curvos. A semelhança percebida entre a Garagem Gosplan se dá por Konstantin Melnikov também utilizar a forma circular na fachada, apesar de a composição apresentar outros elementos mais retilíneos. Esse aspecto comum entre as obras é ressaltado pela composição gráfica

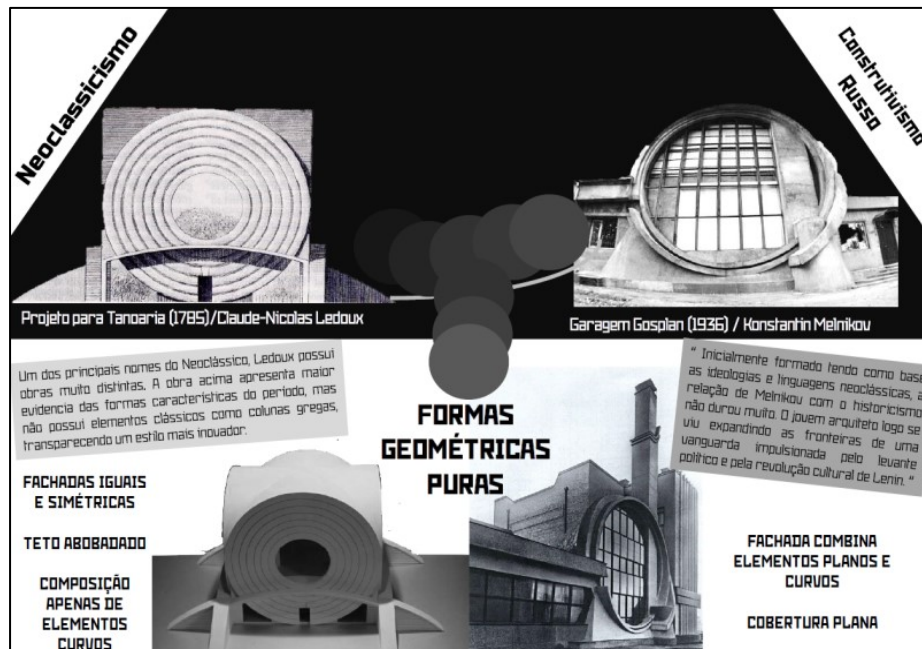
desenvolvida na página do fanzine, que aproxima os círculos de ambos os projetos, direcionando o olhar do leitor para o texto descritivo das características semelhantes entre as obras

Figura 11 - Páginas iniciais do fanzine.



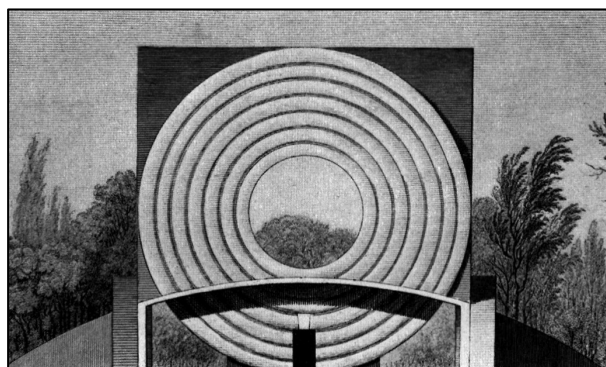
Fonte: “Fanzine - Arquitetura e Revolução” desenvolvido pelas autoras

Figura 12 – Página central do fanzine.



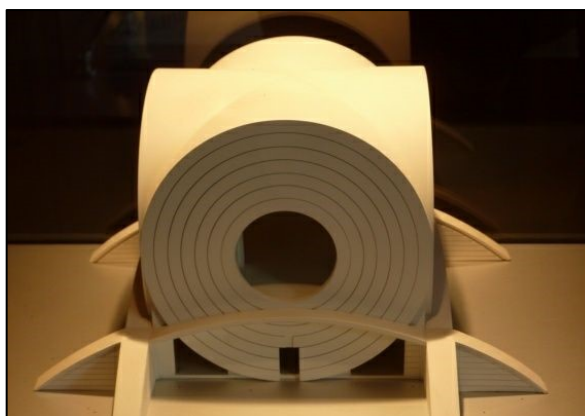
Fonte: “Fanzine - Arquitetura e Revolução” desenvolvido pelas autoras

Figura 13 - Projeto para Tanoaria



Fonte: ArchInform

Figura 14 - Projeto para Tanoaria



Fonte: Blog des histoire de l'art de Baudelaire

Figura 15 - Garagem Gosplan (1936)



Fonte: ArchDaily

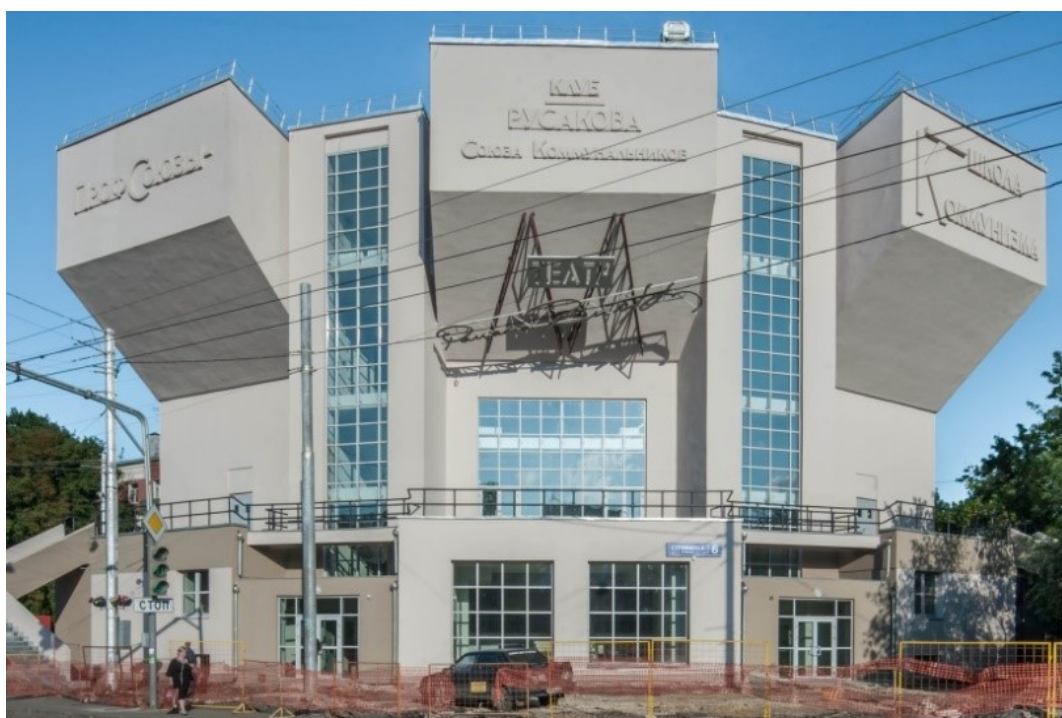
Figura 16 - Garagem Gosplan (1936)



Fonte: ArchDaily

Ao comparar a Residência Melnikov (Konstantin Melnikov/1929) associada a Revolução Russa, e a Rotonde de la Villette (Claude-Nicolas Ledoux /1784-1788), datada do período da Revolução Francesa pode-se compreender a semelhança em planta desses projetos, principalmente pela forma circular. A residência Melnikov possui uma planta constituída de duas formas simples: circunferências. No plano tridimensional elas formam dois volumes configurados por cilindros interseccionados que abrigam a residência e um estúdio de arquitetura. A configuração da Rotonde de la Villette também é composta por circunferências, no entanto, elas são centralizadas na planta e encontram-se dentro de um quadrado que possui anexos retangulares.

Figura 17 - Clube Rosakov (1928)



Fonte: ArchDaily

Durante o período das Revoluções Russa e Francesa, pode-se compreender que cada uma vivia um contexto distinto na história. Ao analisar duas obras que possuem uso similar, como o Clube Rosakov (Konstantin Melnikov/1928) e o Teatro Real Berlin (Karl Friedrich Schinkel/1819-1921) é perceptível não só as diferenças quanto à composição plástica dos projetos, as quais refletem seus estilos como também o público a que a obra se destina. O Clube Rusakov é uma representação do novo poder político, como reação ao antigo sistema, sendo um espaço destinado aos agentes da revolução, os operários. O Teatro Real de Berlin, por sua vez, era uma casa de teatro burguesa, que chegou a ser o Teatro Real do Estado Prussiano, utilizando o estilo neoclássico em sua composição. Ambos os projetos foram utilizados para apreciação de eventos e realização de reuniões, apesar de existirem diferenças entre si. Uma delas é a possibilidade que o Clube Rusakov possui de integrar suas salas, a fim de aumentar a capacidade ocupacional do espaço, enquanto o Teatro Berlin possui um auditório padrão.

Figura 18 - Teatro Real de Berlin



Fonte: Ruta Cultural

4 Conclusão

O presente trabalho resultou de uma proposta de exercício avaliativo dentro da disciplina de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV, ministrada pelo professor Ricardo de Souza Rocha durante o segundo semestre letivo de 2017. A partir do lançamento da proposta avaliativa, foram sugeridos alguns modelos para apresentação do trabalho pelo professor, em que o fanzine foi o meio elegido pelo grupo, de modo a tornar-se um material mais atrativo. Em sua elaboração, a proposta suscitou maior envolvimento, indo além da apuração de fatos históricos e comparação entre obras produzidas dentro dos estilos arquitetônicos abordados, estendendo a pesquisa sobre os períodos estudados para outras áreas como as artes gráficas. A pesquisa permitiu conhecer obras de arquitetos notáveis dos estilos arquitetônicos retratados, dentre eles Claude Nicholas Ledoux, representante da arquitetura neoclássica e, Konstantin Melnikov, da arquitetura construtivista. Sobretudo, o resultado obtido exprime a relevância da arquitetura como meio de expressão de ideais sociais e políticos, através de formas e relações espaciais minuciosamente pensadas.

Referências

- FEFERMAN, M. Transferências imagéticas na arquitetura. [Internet]. Vitruvius; 2005 Dec 6. Available from: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.067/395>
- MILLER, M. Clássicos da Arquitetura: Mausoléu para Newton / Etienne-Louis Boullée. Tradução de Eduardo Souza. [Inter-net]. Archdaily; 2012 Aug 22. Available from: <https://www.archdaily.com.br/br/793749/classicos-da-arquitetura-mausoleu-para-newton-etienne-louis-boullee>
- STRAUB, E. Cartazes russos para as massas. [Internet]. ABC Design; 2009 Aug 31. Available from: <http://www.abcdesign.com.br/os-cartazes-russos-e-a-comunicacao-com-as-massas/>
- AMORIM, V. O projeto gráfico dos cartazes da propaganda russa pós-revolução. [Internet]. Sala 7 Design; 2017 Apr 4. Available from: <http://sala7design.com.br/2017/04/o-projeto-grafico-dos-cartazes-da-propaganda-russa-pos-revolucao.html>
- FERNANDES, C. Revolução Francesa. [Internet]. História do mundo; Available from: <https://historiadomundo.uol.com.br/idade-moderna/revolucao-francesa.htm>
- MARTINS DE AGUIAR, L. M. A importância do iluminismo francês. [Internet]. História do mundo; Available from: <https://historiadomundo.uol.com.br/idade-moderna/a-importancia-do-iluminismo-frances-.htm>
- SANTOS, T. dos. História da Revolução Russa. [Internet]. História do mundo; Available from: <https://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/revolucao-russa.htm>
- LANGDON, D. Em foco: Konstantin Melniko. Tradução de Romullo Baratto. [Internet]. Archdaily; 2015 Aug 3. Available from: <https://www.archdaily.com.br/br/771253/em-foco-konstantin-melnikov>
- QUIRK, V. O projeto construtivista/Natalia Melikova. Tradução de Romullo Baratto. [Internet]. Archdaily; 2013 Jun 12. Available from: <https://www.archdaily.com.br/br/01-119346/o-projeto-construtivista-slash-natalia-melikova>
- GINTOFF, V. Arquitetura construtivista de Yekaterinburg fotografada por Denis Esakov. Tradução de Romullo Baratto. [In-ternet]. Archdaily; 2015 Nov 1. Available from: <https://www.archdaily.com.br/br/776229/galeria-arquitetura-construtivista-de-yekaterinburg-fotografada-por-denis-esakov>
- CUNHA, G. R. da, A Arquitetura Russa nos Primeiros anos da Revolução: o Construtivismo e a noção de “condensador social”. In: 5º Colóquio Internacional Marx e Engels, 2007, Campinas. 5º colóquio Internacional Marx e Engels, 2007.
- GRESPLAN, J. Revolução francesa e iluminismo. 1st ed. São Paulo: Contexto; 2008.
- Kaufmann, Emil. “Three Revolutionary Architects, Boullée, Ledoux, and Lequeu,” Transactions of the American Philosophical Society, New Series, 42 No. 3; 1952
- OLIVEIRA, C. M. S. Neoclassicismo - arte e arquitetura neoclássica. Available from: http://www.faculdadeinap.edu.br/materiais_didaticos_disciplinas/historia_da_arte/neoclassicismo.pdf
- LANGDON, D. - Em foco: Konstantin Melnikov. Available from: <https://www.archdaily.com.br/br/771253/em-foco-konstantin-melnikov>
- SARABIANOV, A D. - Konstantin Stepanovich Melnikov - RUSSIAN ARCHITECT. Available from: <https://www.britannica.com/biography/Konstantin-Stepanovich-Melnikov>
- ANTHONY, V. - Etienne Louis Boullée (1728-1799). Available from: <https://www.architectural-review.com/essays/etienne-louis-boulle-1728-1799/10014814.article>
- MILLER, M. - Clássicos da Arquitetura: Mausoléu para Newton / Etienne-Louis Boullée. Available from: <https://www.archdaily.com.br/br/793749/classicos-da-arquitetura-mausoleu-para-newton-etienne-louis-boullee>

FRACALOSSI, I - Arquitetura. Ensaio sobre a arte / Étienne-Louis Boullée. Available from: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158245/arquitetura-ensaio-sobre-a-arte-slash-etienne-louis-boullee>

FABRIZI, M B. - The Ideal City of Chaux by Claude-Nicolas Ledoux (1773-1806). Available from: <http://socks-studio.com/2016/11/09/the-ideal-city-of-chaux-by-claude-nicolas-ledoux-1773-1806/>